



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ELIANE FREIRE DOS SANTOS

**REFLEXÕES SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

ELIANE FREIRE DOS SANTOS

**REFLEXÕES SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em pedagogia.

Área de concentração: EDUCAÇÃO

Orientadora: Prof^a. Dr^a. WANDERLEIA FARIAS SANTOS.

CAMPINA GRANDE - PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237r Santos, Eliane Freire dos.
Reflexões sobre a contação de histórias na educação infantil em uma escola pública na cidade de Campina Grande - PB [manuscrito] / Eliane Freire dos Santos. - 2019.
30 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Wanderleia Farias Santos ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Educação infantil. 2. Contação de história. 3. Lúdico. 4.
Prática pedagógica. I. Título
21. ed. CDD 372

ELIANE FREIRE DOS SANTOS

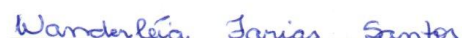
REFLEXÕES SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB


Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Educação da Universidade Estadual da
Paraíba, Como requisito parcial à
obtenção do título de licenciatura em
Pedagogia

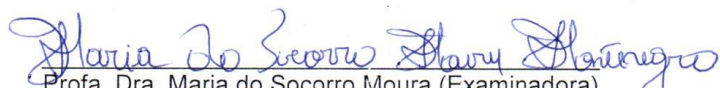
Área de concentração: Educação

Aprovada em: 09/12/2019

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Wanderleia Farias Santos. (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Mary Delane (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Maria do Socorro Moura (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, irmãos e esposo, pelo
incentivo e toda força que me foi dada,
DEDICO

“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática.”

Paulo freire

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. BREVE HISTÓRICO SOBRE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....	8
3. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICAS LÚDICAS.....	9
4. A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS.....	13
5. METODOS E RECURSOS QUE PODE SER UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DURANTE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....	15
6. METODOLOGIA.....	21
6.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	21
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

REFLEXÕES SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

Eliane Freire dos Santos**

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade refletir sobre a contação de história na educação infantil, a partir da prática pedagógica docente. A pesquisa foi de natureza qualitativa, tendo como instrumento metodológico um questionário com perguntas abertas com um total de 27 professoras para coletas de dados realizada com 50% do quadro de professoras de uma Escola Municipal de Campina Grande - PB. Referendamos teoricamente em autores a exemplo de Abramovick (1989), Coelho (2002), Busatto (2010), Vygotsky (1999), Bettelheim (2009), entre outros. Constatamos assim, que todas as professoras da referida pesquisa, atribuem com a prática da contação por meio de técnicas e métodos com o uso de recursos didáticos, além de compreender que a contação de história é de suma importância no desenvolvimento da criança, e assim incentiva-los a ser pequenos leitores e estimula-los para o mundo da imaginação, além de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da mesma.

Palavras-chave: Contação de História. Práticas Lúdicas. Educação infantil.

ABSTRACT

This paper aims to reflect on the storytelling in early childhood education, from the teaching pedagogical practice. The research was qualitative, having as a methodological instrument a questionnaire with open questions for data collection carried out with 50% of the teachers of a municipal school in Campina Grande - PB. We theoretically refer to authors such as Abramovick (1989), Coelho (2002), Busatto (2010), Vigotsky (1999), Bettelheim (2009), among others. We found that all teachers of this research attribute to the practice of counting through techniques and methods with the use of didactic resources, in addition to understanding that storytelling is of paramount importance in the development of the child, and thus encouraged. to besmall readers and stimulate them to the world of imagination, and contribute to the process of teaching and learning.

Keywords: Storytelling. Playful practices. Child education.

1. INTRODUÇÃO

Com este estudo nos propusemos observar como os professores têm trabalhado com a contação de história na educação infantil numa escola na cidade de Campina Grande - PB. As dificuldades são muitas quando se trata de contação de história, pois é através desse ato que a criança tem seu mundo imaginário despertado e assim incentivando sua criatividade. No entanto é necessário uma formação adequada para os professores, pois não é de qualquer forma que a história se torna encantadora e atrativa para as crianças, a maneira de abordar um livro, a entonação de voz do educador, a criatividade para chamar a atenção do aluno, como fazer suspense antes da leitura, explorar as ilustração da capa e tantos outros meios que existem para auxiliar na formação de bons seres humanos. Esse método é suma importância tanto para o desenvolvimento educacional quanto para as mudanças comportamentais, além de contribuir para a formação do cognitivo e sócio afetivo da mesma.

Para Bettelheim (2009), as histórias representam, de forma imaginativa, aquilo em que consiste o processo sadio de desenvolvimento humano. Ou seja o professor utiliza-se de alguns recursos como instrumento de ensino para ajudar na formação de alunos leitores, incentivando na construção de novos pensamentos que os levam a vivenciar vários sentimentos e emoções, como medo, surpresas, alegrias tristezas, entre outros. a contação de história é capaz de desenvolver hábitos na criança de hoje, que se tornará o cidadão bem-sucedido do amanhã. Para isso faz-se necessário o compromisso e dedicação do professor em buscar meios através de formações continuadas para o uso de técnicas bem elaboradas que levará a criança ao encontro de um mundo imaginário, cheios de sonhos e fantasias que estimule o interesse a novas descobertas.

A arte de contar história deve ser um hábito onde a criança deve crescer praticando a leitura, essa fase é ideal para despertar o interesse pela ação, isso ajuda a resolver seus conflitos emocionais próprios, aliviando sobrecargas emocionais, além de desenvolver oralidade e narrativas dando voz a contos e histórias seja ela de ficção ou baseada em fatos reais.

Nesse sentido, o professor tem uma responsabilidade de trabalhar atividades cujo objetivo envolva toda a turma, além de utilizar livros que estimule a curiosidade e o interesse pela leitura. É importante que a criança tenha contato com livros desde a barriga da mãe, isto fará com que o mesmo crie um hábito pela leitura desde pequeno. Sendo assim, acredito que precisamos incentivar as crianças não só na escola mais sim em casa primeiramente.

Desse modo, foi pensando numa experiência vivenciada em sala de aula onde a professora ao contar uma história para sua turma se deparou com uma situação por parte das crianças de insatisfação e falta de atenção, demonstrado através do comportamento das mesmas, provando assim a falta de criatividade, técnicas e/ou recursos que prendam o foco na narrativa por parte da professora.

Portanto essa pesquisa tem como problemática: quais os métodos adotados pelos professores para contação de histórias? Diante disso meu principal objetivo é pesquisar como os professores têm trabalhado com a contação de história na educação infantil, tendo em vista que os objetivos específicos que são: mostrar como os professores utilizam-se das práticas lúdicas, identificando os métodos adequados utilizados durante a contação de histórias e verificando a importância que eles atribuem a esses métodos.

Por meio desse trabalho, meu intuito é contribuir com um novo olhar de como utilizar-se das práticas lúdicas durante a contação de histórias, vale salientar que a mesma não só estimula a imaginação da criança como também torna a atividade dinâmica e produtiva, logo é muito importante que seja trabalhada de forma mais variada possível estimulando e ampliando essa criatividade e imaginação.

A partir destas reflexões estruturamos nosso trabalho em cinco partes: a primeira trata-se de um breve histórico sobre a contação de história. A segunda aborda a contação de história como práticas lúdicas. A terceira reflete sobre a contribuição da contação de histórias no desenvolvimento da aprendizagem das crianças. A quarta refere-se aos métodos e recursos que podem ser utilizados pelos professores durante a contação de história. Por fim a metodologia, resultados e discussão e conclusão final.

2. BREVE HISTÓRICO SOBRE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

A princípio, desde o nosso nascimento quando adquirimos a habilidade de falar e se comunicar com as pessoas automaticamente o ser humano está literalmente contando história, de fato é uma realidade.

Há algum tempo, contar história ao redor de uma fogueira era um evento comum para os povos daquela época, esse ato era uma forma de reunir familiares, amigos e até mesmo curiosos que eram atraídos pelo momento prazeroso de ouvir histórias de maneira lúdica numa roda de conversa, ter um momento de união, confraternização e trocar experiências, também era uma forma de passar o tempo e vencer o tédio. As pessoas mais sábias compartilhavam descobertas e saberes e tinham prazer em transmitir todo o conhecimento que tinham, essa atividade era passado de pais para filhos como também de avós para netos, e hoje não é diferente essa praxe ainda continua.

A prática da Contação de História vem sendo abordada desde muito tempo como forma de absorção para melhorar o convívio humano e social, bem como a conduta das pessoas, essas práticas estimulam a criança a sentir suas emoções e o gosto pela leitura, além de outros benefícios que as crianças pode usufruir, não importa a idade para se desfrutar desses benefícios, esse exercício também ajuda na educação e formação onde a criança tem um melhor e maior entendimento das coisas à sua volta. Abramovich (1989, p. 16) salienta que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”.

Os professores e pedagogos são profissionais que realizaram as primeiras produções infantis, era uma forma adequada para estudar à história e praticar a leitura, sendo essas produções uma das atividades mais completa na história da humanidade. Segundo Coelho (2001) afirma que “estudar a história é ainda escolher a melhor forma ou o recurso mais adequado de apresentá-la.” (COELHO, 2001, p. 31). Para tanto com o passar do tempo a Contação de História continua sendo uma cultura passando de geração em geração com um importante papel na evolução humana.

Os povos antigos puderam viver os momentos mais tradicionais daqueles tempos, o hábito de compartilhar o que vivia e via do que se apreciava do mundo, tiveram a oportunidade de ouvir uma boa história, conviver e aproveitar mais com os familiares e amigos. Atualmente a cultura da antiguidade transformou a realidade dos profissionais pedagogos em uma forma de educar as crianças usando uma

maneira significativa com a evolução da humanidade e com os avanços tecnológicos, como a contação de história utilizando práticas lúdicas.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4)

A contação de se faz necessário para desenvolver a capacidade intelectual emocional da criança além de ser um instrumento de transmitir valores culturais que ajuda no processo de ensino e aprendizagem, a mesma abrange uma área do conhecimento que vão muito além de tradições e costumes é um exercício que leva a prática de saber narrar fatos que envolva expressões emocionais, onde quem está ouvindo passa a interagir com o narrador. Vale salientar que quando se conta uma história envolve todos os sentimentos trazendo a memória lembranças prazerosas.

Na maioria dos casos, a Escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer. (MIGUEZ, 2000, p. 28).

Sendo a escola um lugar e um ambiente de aprender e conhecer coisas novas onde o aluno tem os livros como fonte de aprendizado, os educadores tem a responsabilidade de incentivar o aluno a não só praticar a leitura, mas também prezar pelo hábito.

Atualmente a contação de história em sala de aula tem como finalidade educar, socializar, interagir e instruir a criança a desenvolver uma sensibilidade e inteligência maior, para tanto é importante mostrar a criança que o hábito de ler por prazer é mais interessante do que ler pela rotina escolar, porém cabe ao professor estimular e mostrar meios que o facilite o gosto pela leitura.

3. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICAS LÚDICAS

O segredo para uma boa contação de história é que o professor esteja envolvido com a mesma e assim facilitando a interação da criança com o momento, o professor devem utilizar-se de várias técnicas para que a história aconteça.

Abramovich (1989), coloca ainda que, “contar histórias é uma arte, que não pode ser feita de qualquer jeito, pegando qualquer livro sem nenhum preparo”. Por isso a importância que seja feita uma leitura prévia. E assim se familiarizar-se com a história. É através do professor que o aluno busca a construção do conhecimento, como também para o seu desenvolvimento pessoal e social.

O professor que utilizar-se do recurso da contação de história o mesmo consegue tornar a pratica prazerosa envolvendo a criatividade e a imaginação. Além de permitir estabelecer relações entre o mundo o imaginário e com fatos vivenciados pela criança.

A vida é com frequência desconcertante para a Criança, ela necessita mais ainda que lhe seja dada a oportunidade de entender a si própria nesse

mundo complexo com o qual deve aprender a lidar. Para que posso fazê-lo, precisa que a ajudem a dar um sentido coerente ao seu turbilhão de sentimentos. Necessita de ideias sobre como colocar ordem na sua casa interior, e com base nisso poder criar ordem na sua vida. (BETTELHEIM, 2009, P.13).

Portanto ao resolver contar uma história o professor deve estar disposto a criar e envolver-se no enredo, o mesmo tem a liberdade de ousar na imaginação e tenha um domínio de conhecimento no que está se trabalhando. Para isso é necessário desenvolver algumas habilidades como: agilidade na contação, entonação adequada, expressividades, tanto facial como corporal, e também como o domínio de sua ação. Para além disso o professor pode envolver o aluno na história que está sendo contada, permitindo que o mesmo possa interagir e participar da mesma.

O professor tem que estar ciente da história que irá contar e para qual tipo de público, pois dependendo do público o mesmo utilizará de várias formas e métodos para contar a história visando um público infantil que será uma técnica que irá ser aplicada, já no contexto do infanto-juvenil será outra.

Para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declaração ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz. (ABRAMOVICH, 1989, p.18)

Para uma boa narração o professor se faz necessário a interação com a história e usar-se de elementos como agilidade, suspense, criatividade.

A história tende levar a criança para um mundo de ficção de sonhos e imaginação, onde tudo se torna possível. O professor mediador deve mostrar a importância deste mundo imaginário, como também mostrar o real sentido da história e trazer para a realidade que a criança esteja inserida. O mesmo pode fazer uma associação com a história que está sendo contada e a sua realidade, partindo desse pressuposto, cabe ao mesmo fazer uma reflexão apontando pontos positivos e negativos do que foi apresentado para a construção do conhecimento e o próprio método.

Sabemos como é importante para o desenvolvimento da criança que o professor utilize de suas técnicas para obter um real sentido do que se está sendo proposto, e assim garantir um aprendizado significativo. Cabe ao educador promover e despertar a curiosidade, ludicidade, encantamento, e questionamento com as crianças para obter melhores resultados no ensino aprendizagem.

Pois através da contação da história podemos ampliar o horizonte da criança através da simbologia dos recursos utilizados. A criança renova os seus pensamentos acerca de várias situações de seu cotidiano.;

O contador pode se organizar de uma forma que utilize de recursos: visuais, livros, fantoches, além de, cenário, tapete de história, avental entre outros, e assim tornando esses momentos ainda mais lúdicos, divertidos e dinâmicos.

Com essas práticas lúdicas ele pode despertar o prazer e o gosto pela leitura, o mesmo não pode ter medo de usar sua criatividade para obter o resultado satisfatório.

É importante que as histórias tenham uma linguagem clara e simples e que seja de acordo com a maturidade de cada grupo, e assim criando e incentivando o hábito de ler nas crianças desde pequenos, e assim contribuir para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Para Abramovich (1989), a importância de se contar história para as crianças reside no fato de que escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e também suscita o imaginário, e ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas e encontrar outras ideias para solucionar as questões.

A contação de história oferece um mundo de fantasias, sentimentos, suspense e afetividade. Além de emoção, trabalha também com a socialização e atenção, sendo uma forma de interação com o outro e o mundo, é o meio de ensinar e aprender a contribuir com a sociedade mais dinamizada.

Chegaram ao seu coração e a sua mente, na medida exata do seu entendimento, de sua capacidade emocional, porque continha esse elemento que a fascinava, despertava o seu interesse e curiosidade, isto é, o encantamento, o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta. (ABRAMOVICH, 1997, p. 37).

Por isso a importância de se trabalhar com a ludicidade se faz necessária para promover uma aula dinamizada e com isto envolver a criança por completo, para além cabe ao professor ensinar e mostrar para a criança o prazer de aprender.

Ser um professor lúdico e usar de várias performances através da contação de história, músicas, jogos e se utilizar-se de tudo que for atrativo e interessante para a criança, dessa forma aprender conseguindo fixar o conhecimento. A ludicidade cria esse encantamento e torna a aprendizagem mais fácil interativa, também ajuda a criança a ver como é fácil aprender através das histórias.

A criatividade do professor faz toda a diferença na sala de aula na hora da história, assim como na vida das crianças. Esse ato não está ligado só ao aprender, mas envolve outros aspectos como enriquecer o vocabulário e a leitura de mundo, além de criar o gosto por outras leituras. Para Rodrigues (2005, p. 4) afirma que:

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real.

Além de se envolver completamente com a narrativa que está sendo contada, você precisa viver e senti-la tomando para si a interpretação e assim conseguirá transmitir o real sentido da história, por meio das emoções que as transcendem. COELHO (2002), afirma que:

A história alimenta a imaginação da criança há quem conte histórias para enfatizar mensagens, transmitir conhecimento, disciplinar até fazer uma espécie de chantagem “se ficarem quietos, conto uma história”. “se isso”, “se aquilo” quando inverso que funciona. A história aquieta serena, prende atenção, informa

socializa e educa. O compromisso do narrador é com a história, enquanto fonte de sofisticação de necessidades básicas das crianças. Se elas escutarem desde pequeninas, gostarão de livros vindo descobrir neles histórias como aquelas que lhes eram contadas COELHO (2002 p. 12).

Por isso a importância de se contar histórias e ler para a criança, a mesma tomará isso como um hábito prazeroso levando para sua vida adulta o gosto pela leitura. Ao contar uma história além de levar a criança ao mundo imaginário, você consegue despertar o olhar da criança para vários outros aspectos do seu cotidiano e a torna capaz de enfrentar seus medos, frustrações e equilíbrio emocional para lidar com diversos desafios do dia a dia. O contar história para uma criança possibilita a construção do mundo intelectual e emocional que está presente em todas as fases da vida.

É assim que se promove e estimula a leitura, o brincar, o desenhar e a escrita tornando-se uma prática de fácil compreensão, e assim auxiliando no desenvolvimento da aprendizagem mais dinamizada e através de atividades lúdicas que é uma ferramenta para facilitar a prática do professor na sala de aula e mostrando a criança um mundo de descobertas e novas sensações de ideias e informações, oferecendo um sentimento de fazer parte desse mundo imaginário, criativo onde tudo é possível. Vai além dos horizontes da imaginação da criança, deixando-a ser o que desejar, dentro da história dando asas a sua imaginação e encantamento pelo lúdico. Para Busatto (2008):

[...] contar histórias é uma atitude multidimensional. Ao contar histórias atingimos não apenas o plano prático, mas também o nível do pensamento e, sob tudo, as dimensões do mítico-simbólico e do mistério (BUSATTO, 2008, p. 45).

Dessa forma, contação de história vai além do contar apenas por contar, mas sim envolve todos os sentimentos, a criatividade, a interação e uma ligação com o contador dando asas à imaginação da criança.

Para CAMARGO (2011), quando conta história o professor interage com os seus alunos, criando diferentes possibilidades de construção de sentido. O professor planeja ações para seus alunos e compartilha com eles seus conhecimentos e experiências. É nesse processo diálogo que ocorre o ensino e a aprendizagem.

A partir disso entende-se a importância do professor mediador, que oferece diversas possibilidades de a criança expandir sua imaginação. O professor precisa ser um leitor ativo e servir como exemplo para assim incentivar o aluno não somente a leitura como também o ato de contar história. Para isso, o mesmo usará de técnicas para prender a atenção voltada somente para ele, conduzindo assim o aluno ser mais participativo na atividade e posteriormente ter um aprendizado melhor.

Vemos, portanto, que a contação de histórias é um momento mágico em que leva tanto o narrador como o ouvinte para um mundo completamente mágico e possível onde se entrelaçam emoções conflitos sentimentos, dentre outros elementos importantes na constituição do sujeito (BRANDÃO, 2015, p.99).

Nessa perspectiva, entende-se que a contação de história é de extrema necessidade para a construção do ser humano, pois ela contribui significativamente para a formação da imaginação. É através dela que se

proporciona momentos prazerosos de interação e de socialização com as crianças que estão inseridas no espaço da aprendizagem do seu cotidiano.

No caso da prática de contação de história se faz necessária a criação de atividades de constante gestos para se ter uma melhor comunicação através da fala, porém não basta somente apenas transmitir oralmente, mas é necessário tanto o uso de gestos corporais, quanto faciais, visando aprimorar seus conhecimentos e habilidades além de apreciar os momentos maravilhosos com seus alunos, seja de risos ou até mesmo de interação levando uma sensação de satisfação para ambos, atingindo uma dimensão que terá como benefícios para quem está ali envolvido e conquistando vários objetivos.

A contação de história cada dia mais presente no dia a dia da escola onde o professor contador se faz presente ou até mesmo aquele que não é contador se arisca a contar história e assim tornando-se a aula mais dinamizada e divertida.

4. A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

É de fundamental importância inserir desde de cedo a contação de história na vida das crianças ou até mesmo antes do seu nascimento, a mesma crescerá sabendo o quando é essencial o ato de ler.

Abramovich (1997) afirma que “é importante à formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor [...]”

Diante disso cabe aos pais e professores desenvolver esse hábito mesmo para aquelas crianças que não sabem verbalizar, mas que se expressa através de gestos fazendo com que a leitura faça parte de seu dia a dia e se torne rotina.

Sabemos que a crianças tende a reproduzir tudo o que é feito pelo professor em sala de aula, de modo que é capaz de reproduzir de sua maneira a história que foi ouvida, a segurança que ali foi passada, o comportamento do professor no momento de expor. As crianças ficam a observar tudo minuciosamente para reproduzir com propriedade. Além de transmitir valores a contação de história remete ao mundo de desenvolvimento onde as crianças tende a desenvolver o seu cognitivo e o raciocínio lógico.

Diante disso Vygotsky (1992, p.129) traz uma concepção sobre:

A imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista. Neste sentido, o autor enfoca que na imaginação a direção da consciência tende a se afastar da realidade. Esse distanciamento da realidade através de uma história, por exemplo, é essencial para uma penetração mais profunda na própria realidade. Afastamento do aspecto externo aparente da realidade dada imediatamente na percepção primária possibilita processos cada vez mais complexos, com a ajuda dos quais a cognição da realidade se complica e se enriquece.

Essa contribuição para o desenvolvimento das crianças cabe ao professor mediador a estimula a crianças para que consiga se desenvolver por meio da sua imaginação e assim passando segurança para o mundo real, além de estabelecer uma relação onde está inserido e com quem conviver, é construindo suas próprias maneiras de interpretação do contexto. Desse modo a contação de história favorece no desenvolvimento, tende aprender a refletir sobre o contexto e interagir com ele. Para além a escola deve fazer-se presente neste desenvolvimento proporcionando tempo, lugar e espaço para fazer acontecer a contação de história, de maneira que a

crianças vivas a história que vai ser constatada e consiga alcançar o mundo de imaginação que tão falado.

Para Vygotsky (2009, p. 29) enfatiza que ao adquirir uma concretude material, essa imaginação é “cristalizada”, passando a existir no mundo e a influir sobre outras coisas. E assim tornando-se realidade tudo que está na sua imaginação, como também possibilidade de ser algo novo ou outras experiências vivenciadas pelas crianças ou transmitidas por outras pessoas. Vygotsky (2010, p. 144) afirma que o trabalho do pedagogo deve consistir não só em fazer com que os alunos pensem e assimilem o conhecimento, mas também o sintam.

Diante desse pensamento percebemos que a contação de história se faz essencial para atentar a estimulação de pensamento que está na memória das crianças. Ela influencia nos fatores emocionais, intelectuais, criatividade e socialização da criança que tem uma grande importância para o seu desenvolvimento com também da criação da imaginação.

Deste modo compreendemos que a relação da fantasia e realidade está ligada diretamente com mundo que estamos inseridos e que faz parte da vivência de modo que a imaginação passa a ter concretude, ela começa influenciar na realidade. tudo contribui para o seu desenvolvimento como também para o seu próprio comportamento e sua visão crítica.

Levando em consideração que a contação de história proporciona uma construção da oralidade através dos estímulos além do pensamento crítico, diante do que lhe é colocado. Da mesma forma é quando se deparam com desafios, tendem com ligeireza e espontaneidade resolver e cumprir com o que lhe é pedido, pois tais competências o tornam sujeito ativo. Levando em consideração que “levar a arte da oralidade para o contexto escolar implica estimular o aluno a se expressar, a buscar os sentidos para as coisas que os cercam e para sua vida.” (BUSATTO, 2010, p. 8)

Por isso a importância da escola a auxiliar no desenvolvimento da criança e acompanha o processo de aprendizagem através da contação de história seja ela ouvida, vivida ou contada, para BUSATTO

A capacidade de pensar do homem está biologicamente relacionada com sua aptidão para falar, para estabelecer comunicação através do discurso oral, em qualquer dialeto que seu grupo linguístico tenha escolhido para seu uso, isto é, para fazer compartilhar entre seus membros. (HAVELOCK apud BUSATTO, 2010, p. 6)

Cabe ao professor estimular e incentiva o aluno para que ocorra um desenvolvimento e que seja visivelmente, assim melhorando o seu desempenho no processo de aprendizagem, quando a criança internaliza o que está sendo apresentada ela, cria-se uma ligação direta com a história onde corre a melhor compreensão e transforma o abstrato no concreto.

Ao contar história você está mostrando a criança que ela vai passar por vários momentos e questões que se faz necessário para o seu desenvolvimento, pois através dos contos as crianças terão várias sensações como medo, perdas, amor, tristeza, que contribuirá com o seu crescimento. Levará a criança a compreender que tudo acontece no seu momento como: brincar, se divertir, estudar, se concentrar, quando se ouvindo história sua imaginação e criatividade está a florando é tornando-se real o que está guardado no pensamento, Sabemos que tudo isto tem ligação com o imaginário infantil.

O sujeito tem uma capacidade de imaginar e assim desenvolver o consciente e subconsciente que está ligado com a relação do espaço que a criança está inserida tudo influi na sua formação e personalidade.

Educar é também desfrutar o prazer de estar junto numa atividade gostosa. É descobrir que sempre há mais energia do que pensamos ter, e que ela poderá ser dirigida para preparar o sono do filho, por exemplo. Há que ter disponibilidade, e se lançar com o coração. (BUSATTO, 2011, p.46)

Diante disso o professor precisa contribuir pra que ocorra um desenvolvimento é uma aprendizagem de forma significativa, pois é razão das histórias terem um efeito desafiador e preciso que o mesmo utilize de ferramentas para despertar o desejo pelo mundo do encantamento. Sendo assim estimular o gosto pelo que faz.

Sendo assim percebemos que muitas vezes a criança terá o seu primeiro contato com a história na escola, a responsabilidade do professor é imensa, pois é nesse momento que o mesmo pode despertar o gosto pelas histórias ou até mesmo destruir o sonho da mesma.

A contação de história constitui uma ferramenta para o desenvolvimento do leitor literário, na formação da linguagem e principalmente da imaginação. Vale salientar que o mesmo é um mediador de sonhos, onde tudo pode vir a ser realidade que transmite sentimentos que estão guardados na imaginação.

Quem conta deve estar aberto a novas formas de se reinventar e assim criar uma cumplicidade com a história e ouvinte, além de permitir que a criança participe da contação, e assim garantindo uma boa narração e surpreendendo o ouvinte com alguns elementos como surpresa, agilidade e expressividade. O professor tem uma grande responsabilidade na hora que vai contar histórias, pois está mostrando o mundo da imaginação da criança além de transportá-la para um lugar repleto de amor, ternura, carinho em um espaço mágico.

Coelho completa: "Estudar uma história é, em primeiro lugar, divertir-se com ela, captar a mensagem que nela está implícita e, em seguida, após algumas leituras, identificar os elementos essenciais." (1999, p.21).

Por isso a importância de escolher o enredo certo para a faixa etária das crianças permitindo uma fácil compreensão. Sabemos que a contação de história é uma atividade lúdica e pedagógica, então o professor pode fazer uso da mesma em sala de aula, conseqüentemente estará usando o livro, onde fará um elo e contribuirá com a aquisição de linguagem, facilitando as ideias, estimulando a observação tudo isto será alcançado com a ajuda do mesmo.

Para Coelho (1999), a história não acaba quando chega ao fim, ela permanece na mente da criança, que a incorpora como um alimento de sua imaginação criadora.

Diante disso precisamos incentivar as crianças a gostar de leitura e ter o hábito de vivenciá-la por prazer e não por obrigação. Devemos mostrar o quão é importante este ato desde o ventre de sua mãe para o desenvolvimento de um sujeito.

5. METODOS E RECURSOS QUE PODE SER UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DURANTE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

O professor pode usar de vários recursos para apresentar uma história partindo da leitura simples de um livro, tem inúmeras técnicas e forma de contação de histórias, cabe ao professor criar ou até mesmo montar um cenário usando sua

criatividade e imaginação, pois é através dos recursos que fará com que a criança se encante pela história.

Para Coelho (1999), as histórias podem ser contadas ou lidas e cada uma delas pode ser desenvolvida a partir de um recurso: simples narrativa, com uso do livro, com gravuras, com flanelógrafo, com desenhos, com interferências do narrador e dos ouvintes, com dramatização, teatro de bonecos, etc.

Sabemos que para contar história não tem local certo, pode acontecer em qualquer lugar, basta o contador criar um ambiente propício para que ocorra a mágica. Hoje tem vários meios que possibilitam isso, não é simplesmente a presença do livro e professor, mas todo um suporte para mediar o conhecimento. Recurso áudio visual (computador, jornal, tv, avental, tapetes, história na lata, fantoches) entre outros.

Um bom contador é preciso que se envolva diretamente e intimamente com história. Isto vai influenciar no modo e na relação de como se conta história. É preciso que se crie uma conexão e assim possa fluir naturalmente, deixando transpassar as emoções que a mesma transmite, para tanto temos a escola como um fator importante para a construção desse elo com a criança, pois através dela que as mesmas terão o seu primeiro contato com os livros.

Na maioria dos casos, a Escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer. (MIGUEZ, 2000, p. 28).

Ação esta que obrigatoriamente deve constar no espaço da escola como meio de interação, e assim fazendo com que a criança possa ter mais confiança e espontaneidade para realização das suas atividades interligando a ludicidade na hora da prática, pois é um momento que envolve a imaginação e muita ficção transborda a magia do mundo fantástico. Quando o professor conta história ele está conectado em uma sintonia com o aluno que o leva a um mundo totalmente mágico. Para Abramovich (2006, p. 18)

Não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante [...] E aí, no decorrer da leitura, demonstrar que não está familiarizado com uma ou outra palavra (ou com várias), empacar ao pronunciar o nome dum determinado personagem ou lugar, mostrar que não percebeu o jeito como o autor construiu suas frases e ir dando as pausas nos lugares errados, fragmentando um parágrafo porque perdeu o fôlego ou fazendo ponto final quando aquela ideia continuava, deslizante, na página ao lado [...].

Dessa forma cabe ao professor saber utilizar as técnicas como se deve para realização das performances, tendo como objetivo descontrair a sala de aula. Sendo assim conseguiremos atingir não só a imaginação, mas também, a educação, interação, inteligência e sensibilidades que é algo muito importante de se trabalhar nesta fase da formação da criança.

O professor tem que saber qual a melhor forma ou método a ser usado para atingir seu objetivo na leitura, o recurso terá melhor aproveitamento naquele momento: a linguagem da oralidade, visual, corporal, para estimular a criança a criatividade. Para isso faz-se necessário a busca contínua do mediador professor por formações continuadas e cursos de capacitação que o torne apto a exercer sua atividade com convicção e domínio de causa. Vale salientar que nem todos tem a

habilidade para contar histórias, porém as oportunidades que exigem desempenho na prática do professor contador para exercer sua função da melhor forma.

Se faz necessário um planejamento anterior para apropriar-se das habilidades específicas como, conhecer o enredo da história onde e como acontece, os personagens da mesma são de suma importância o cuidado com a voz e com a expressão corporal, além do cuidado com aquilo que vai ser comunicado “cada detalhe em uma história, personagens, cenários, climas e meandros e enredo pode começar a circular em nossos próprios corpos, sentimentos e estruturas mentais”(MELLON,2006,p.14).

A entonação da voz deve ser bem colocada de acordo com cada personagem que aparece na história, como também a expressão corporal, pois tudo que se é expressado através do corpo tem um diálogo e transmite uma informação que é contada na história, e assim facilitando o entendimento de quem está ouvindo a mesma. O professor contador deve ser bastante crítico e criativo para usar-se de sua criatividade na utilização de figurinos, cenários e adereços que se faz necessário além de ser obrigatório.

O importante é que esses recursos sejam usados com naturalidade: que o efeito se estabeleça fluidamente, sem correremos o risco de que algum adereço complicado afaste nossa atenção e a das crianças do mais importante, a história [...] é importante que os elementos cênicos utilizados sejam em harmonia com o universo simbólico do conto [...] uma antiga moeda tirada do bolso pode ser um bom ponto de partida para um conto [...]como dona baratinha [...] uma pequena onça ou tamanduá escavado em madeira pode ajudar as criança a entenderem no mundo do conto indígena. (FOX E GIRARDELLO 2008, P.132).

O professor quando conta história está se doando completamente com sua voz, seu corpo além de suas emoções ou drama, ainda compreender e ter percepção para cada história a ser contada, tornando-se o momento prazeroso para todos e abrindo espaço para os ouvintes e assim poder contribuir com sua vivência e desfrutar do ato de contar história ao mesmo tempo. É importante saber que para se contar história requer de dedicação, tempo, planejamento, estudo e treino pois só assim para se apropriar dos recursos e técnicas para se contar bem uma história. Sabemos que não se faz história de uma hora para outra.

A professora tem o papel de criar a ocasião para a narração, de sugerir formas de contar, ouvir e explorar as histórias. Sem dúvidas, sua dedicação em escolher e preparar carinhosamente cada história que for contar é fundamental, para que seus alunos vivam com a maior intensidade possível a imaginaria que cada história convida. (FOX E GIRARDELLO 2008, P.130).

O professor deve levar para a sala de aula histórias que envolva seus alunos e a leve a construir um pensamento crítico e construtivo através da interpretação. Sobre tudo para o leitor que está em formação.

Quando falamos em técnica e recurso vale lembrar que o professor tem uma gama de opção para enriquecer o momento da contação de história tais como os recursos: contação na lata, o avental, tapetes guarda-chuva, fantoches, livro, flanelógrafo. Esses recursos têm uma função especial, pois através deles que se consegue prender a atenção da criança e sua concentração durante a contação de história e significativamente um aprendizado melhor. Para tanto uma simples narrativa também é uma técnica mais fácil de ser utilizada, o importante é que o professor saiba a necessidade de introduzir elementos se for o caso para enriquecer

a história, mas para chegar em uma perfeição necessita de experiências e vivências que levam um tempo para ser adquiridas, como por exemplo a capacidade de se expressar e desenvoltura que deve ser adquirida aos poucos.

Ação de conta história deve acontecer de forma lúdica e prática que envolva todo o espaço, tanto dentro como fora da escola, que esteja incluso no cotidiano escolar algumas indagações se faz ao professor: o que contar? como contar?, pra quem contar?, e quando contar ? , essas indagações faz com que o contador conheça seu público e a faixa etária de cada um e assim levava histórias que se adequem a realidade de cada um.

Acima de tudo, o ato de contar histórias nos dá amor e coragem para encarar a vida: no processo de imaginação de uma história maravilhosa, novos espíritos nascem para encarar as aventuras de nossas vidas e conceder um estímulo sábio as outras pessoas, para que sigam seus próprios caminhos, não importando a idade.(MELLON,2006,p.13)

A arte de contar e ouvir história se faz presente em nossas vidas a muito tempo por isso é um fator especial e de importância para cada criança, pois expande sua visão sobre o que é lhe posto como lhe dar autonomia para enfrentar alguns sentimentos, que acarrete medo, frustrações. O professor pode usar-se de experiência de sala para trabalhar de forma lúdica vários tipos de sentimentos ou situações diferente e assim desconstruir esses acontecimentos do aluno.

Para Garcia, et.al. (2003, p 39), "não há exagero nenhum em dizer que quando uma história é bem contada ela marca profundamente a alma do ouvinte"

Pois é através da história que as crianças usam sua imaginação para viajar por lugares encantadores que lhes proporcionem tranquilidade e leveza como também paz, voltando para a realidade de forma diferente.

As histórias podem ser feitas de várias formas, lidas, contatadas. Também podem ser uma fonte de inspiração transformando sua vida. Para que isso ocorra é necessário que tenha um olhar sensível a história, além da responsabilidade de quem está contando. Sabemos que o professor representa um papel fundamental juntamente com a escola na construção e reconstrução de conhecimento e a contação de história vem dando sua contribuição significativa no espaço escolar em todos os aspectos e o professor com um elemento importante para a vida de todo.

A forma que se conta história pode mudar, dependendo do lugar e da forma que está sendo contada pois tudo pode influenciar no espaço escolar ou até mesmo familiar.

A história tem um grande poder de transformar, quem conta ou quem está ouvindo ela renova seus sonhos com uma coisa tão simples que é o ato de contar histórias com um singelo objeto, prender a atenção da criança como também transformar seu pensamento, e assim o contador passar a ser visto como um resgatador de sonhos. Cabe à escola mostrar a importância do professor para o crescimento e aprendizado como na formação de alunos leitores. Pois assim o professor tem a consciência que estará contribuindo com o amor do aluno pelo livro.

Através da ludicidade o professor poderá mudar sua forma de contar história e trazer para a sala de aula novas técnicas, e utilizar a literatura de um jeito lúdico, divertido, além de ser educativa, a história tem momentos que nos surpreende, tem hora que ela pode nos levar para um espaço e tempo, onde tudo se torna fantasia, curiosidade e criatividade. Assim o professor pode escolher a forma que vai fazer a contação de história, se faz uma contagem ou uma releitura do texto em questão, pois tem várias formas de fazer a interpretação, o intuito é que prenda a atenção das

crianças por meio da arte. Sabemos que é através de uma história conseguimos transmitir muitas emoções que começa pelo contador até chegar as crianças.

O professor pode escolher a narrativa que vai contar, respeitando a faixa etária de cada um, lembrando que o mesmo tem a grande responsabilidade do ato de agir. Para Coelho (1999), dentre os indicadores que nos orientam na seleção da história destaca-se o conhecimento dos interesses predominantes em cada faixa etária.

O contador de história tem a facilidade de criar e recriar o cenário para utilização na hora da contagem, pois o espaço escolar tem recursos para envolver e encantar as crianças, ele precisa ser dinâmico, musical, ter expressão artística, voz, figurino e tantos outros elementos para a realização da atividade.

Contar história pode ser simples ou bem elaborada, ela requer uma preparação um tempo dos envolvidos, pois a narrativa deve acontecer de forma descontraída e utilizando-se da voz baixa e calma ou aumentando a voz aos poucos se caso for necessário, é uma forma de prender a atenção das crianças.

Ah, é bom saber começar o momento da contação, talvez do melhor jeito que as histórias sempre começaram, através da senha mágica "Era uma vez...", ou qualquer outra forma que agrade ao contador e aos ouvintes... Ah, e segurar o escutador desde o início, pois se ele se desinteressa de cara, não vai ser na metade ou quase no finalzinho que vai mergulhar... Ah, não precisa ter pressa em acabar, ao contrário, ir curtindo o ritmo e tempo que cada narrativa pede e até exige... E é bom saber dizer que a história acabou de um jeito especial: Entrou por uma porta, saiu pela outra, quem quiser que conte outra..." Ou com outro refrão que faça parte do jogo cúmplice entre a criança e o narrador... (ABRAMOVICH, 1989, p.21-22).

O importante é fazer uma sondagem para saber qual o tipo de histórias eles mais gosta, após essa sondagem é preciso mostra os pontos positivos e negativos para assim começa a contar. cabe ao professor mediador ir em busca de aperfeiçoamento para aprimora suas habilidades.

- A VOZ

Um elemento de suma importância pois é através dela que o contador vai dá sentido à história. Garcia, et. al. (2003), coloca que a voz é muito importante para o contador de histórias, pois ela materializa não só as sucessivas fases do conto (momentos de alegria, tristeza, euforia, suspense, tranquilidade, etc.), com exemplo Quando aparece no texto vos de animais pequeno e grandes, gigantes, velhinhos, crianças é...

- O OLHAR

O instrumento importante da mesma forma que a fala é através dele que o contador transmiti o que está sentindo, pode-se expressar: alegria, amor, bondade, sinceridade é orgulho...

Antigamente, no tempo de nossos pais e avós, a comunicação era feita muito mais pelo olhar do que pelas palavras. Bastava um olhar mais forte e já se sabia o que eles queriam dizer. Hoje, falta esse ingrediente na comunicação. (GARCIA, et. al. 2003, p.44).

O olhar ele dever ser bem distribuído para que não ocorra de fixa em um só ponto, você pode treinar olhar com várias expressões: tristeza, feliz, raiva, medo....

- A EXPRESSÃO CORPORAL

É fundamental para passa informação sobre o que está sendo contado ajuda a expressar o texto, mais deve ser usado com moderação para não ser exagerados de mais, todos os gestos tem que estar de acordo com o que tem dentro do texto. Coelho (1999), traz algumas técnicas utilizadas para a contação de histórias, entre elas estão:

-Simples narrativa

A mais simples é tradicional forma de contar história pois não precisa de técnicas nem recursos, ela feita somente a voz e expressão corporal.

- Com o livro

o recurso muito utilizado, além de ser uma forma mais apaixonante pela leitura, além de ser um recurso indispensável em algumas histórias pelo fato de ter ilustrações. Na óptica de Coelho,

Devemos mostrar o livro para a classe virando lentamente as páginas com a mão direita, enquanto a esquerda sustenta lentamente a parte inferior do livro, aberto de frente para o público. Narrar com o livro não é, propriamente, ler a história. O narrador a conhece, já a estudou e a vai contando com suas próprias palavras, sem titubeios, vacilações ou consultas ao texto, o que prejudicaria a integridade da narrativa". (COELHO, 1999, p.33)

Cabe o professor se preparar como ler e estudar antes de conta história como a forma de segura o livro também é importante pois o livro deve estar na altura dos olhos da criança.

O professor pode utilizar de vários recursos para a sua contação de história:

- Máscara;
- Gravuras;
- Marionete;
- Cineminha;

Outros recursos para conta história dramatizada são fantoches, onde o próprio professor pode fazer:

- Fantoche de meia;
- Fantoche de palito de picolé;
- Fantoche de tecido;
- Fantoche de colher de pau;

Os instrumentos podem ser inclusos na hora da contação pois traz uma levaza com os seus sons:

Garcia et.al. (2003), não é necessário saber tocar nenhum instrumento. Uma pequena batida num pandeiro pode criar no ouvinte a imagem de uma explosão. Uma mexida no chocalho pode representar uma cobrinha se aproximando...

Tudo é possível dentro da contação, mais tem que ter cuidado para não ficar exagerado.

Alguns instrumentos para ser utilizado:

- Violão;
- Tambor;
- Pandeiro;
- Reco-reco.

6. METODOLOGIA

O seguinte trabalho teve como base uma pesquisa de campo do tipo exploratória e qualitativa, aplicada de forma básica, para a coleta de dados. Sendo que:

Exploratórios – são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.” (MARCONI, LAKATOS, 2003, p.188)

Diante disso, o estudo tem cunho de natureza descritiva e informativa, para garantir uma ligação maior com a questão com o objetivo de torna-lo esclarecedor, pretendendo se aproximar do objeto investigado, tendo em vista um maior e melhor entendimento do assunto. Visando que “a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprova, ou, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.” (MARCONI, LAKATOS, 2003, p.186)

Foi utilizado como ferramenta de pesquisa um questionário elaborado de (seis) perguntas articuladas que se designam ao levantamento de dados, por meio da escrita do indivíduo entrevistado “as questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos.” (SEVERINO, 2007, p. 125)

Sendo assim, esse método auxilia tanto o pesquisador aplicar quanto o pesquisado expor sua opinião, é de suma importância que o questionário seja de forma anônima, para não intervir por parte do pesquisador, pois assim o interrogado se sente com livre arbítrio para responder, dessa forma se obtém uma avaliação eficaz favorecendo no desenvolvimento das pesquisas. “Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos”. (GOLDENBERG, 2009, p. 53).

A pesquisa foi avaliada por (treze) educadores, considerando-se que na instituição contêm (vinte e Cinco) professores, assim as treze pesquisadas competem 50% do quadro dos funcionários. Todas lecionam na escola Manoel Francisco da Mota, sendo todos licenciados e com especialização, os mesmos atuam a partir do Pré I ao 5º ano.

6.1. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública na cidade de Campina Grande – PB, Escola, fica localizada à Rua Antônio Vieira da Rocha, 335 - bairro de Bodecongo, pertencente a Secretaria Municipal de Campina Grande, foi fundada em maio, de 1963, sob a tutela do Conselho Regional de Ensino. Inicialmente foi denominada de Grupo Escolar, pois durante 29 anos, destinou-se basicamente a formação de alunos de Pré a 5º Ano do Ensino Fundamental. Na época eram admitidos na escola somente filhos de industriários e seu funcionamento acontecia permanentemente durante o período diurno.

Em 1991 foi implantado o funcionamento noturno na instituição, que passou a abrigar o programa supletivo para a formação educacional de jovens e adultos, Telecurso 2000, em parceria com a FIEP, SENAI, IEL e NCI. No dia 31 de dezembro de 2003. Esse nome foi uma homenagem ao industrial do couro o Senhor Manoel Francisco da Motta de suas fabricas serem localizadas em Bodocongó, sendo na época, as terras do bairro pertencentes à sua família, atualmente a escola funciona no horário diurno com Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

A escola é composta de 25 professores, atendendo dá a educação Infantil ao 5º anos do Ensino Fundamental, obedecendo a seguinte qualificação: 17 professores, destes 24 são licenciados, 15 especialistas e 01 com Ensino Médio (pedagógica), sendo 04 professores com 03 hora aula, 02 contratos efetivos, 01 interprete-libras, 12 cuidadores

A equipe é composta por quatro profissionais, assim distribuídos: 01 Supervisora Educacional, 01 Apoio pedagógico, 01 Assistente Social e 01 psicóloga, a equipe atende aos turnos manhã e tarde. Também tem a equipe de apoio composta por 01 secretaria, 05 auxiliares de serviços, 02 merendeiras, 02 auxiliares de cozinha e 05 vigilantes.

A Escola apresenta uma qualidade que atende as necessidades diárias de todos que por ali circulam, pois ela contém 01 secretaria, 01 sala de direção, 01 sala de professores, 07 sanitários femininos, 02 sanitários masculino, 01 sala de leitura, 01 pátio, 01 cozinha, 12 salas, 01 sala de Atendimento Educacional Especializado, 01 sala de Apoio Técnico Pedagógico, 01 almoxarifado, 01 play gruond, 01 pracinha e 01 sala informática. Sendo que em todas as dependências estão em total condição de uso, observa-se que foram claras a total conservação do prédio em sua totalidade, seja em relação a sua construção, bem como as condições das instalações elétricas e hidráulicas e o seu teto.

O mais notável na conservação de seu espaço físico está presente nos recursos de acessibilidade para pessoas com limitações físicas e motoras; tais como rampas de acesso e corrimão nas diversas áreas da escola. A disponibilização de equipamentos adequados, bem como espaço físico dentro das exigências cabíveis. O oferecendo aos alunos o espaço de 1.50m² por aluno e um ambiente alfabetizador.

A educação Infantil compreende o Pré I e Pré II. Pela manhã, o Pré-I está composta por 28 alunos e no II com 30. O Primeiro Ano A, tem 27 alunos e o B 26. O segundo ano A, possui 29 alunos e o B 30. O terceiro ano, um possui 27, que é o A e outro 28 que é o B. O quarto ano, atualmente, possui 30 alunos no A e 32 no B. O quinto ano tem 31 no A, o B 26. No turno da tarde, as salas são mais lotadas, em relação às da manhã, o Pré I possui 30 alunos e o Pré-II possui 33, já no turno da manhã as turmas não passam de 30 alunos. Nas turmas do primeiro ano C e D,

ambos possuem 27 alunos. No segundo ano C as turmas possuem 31 e no D 32 alunos respectivamente. Os terceiros anos possuem bastantes alunos, no C 33 e no D, 30. No quarto ano C e D, possuem 32 alunos cada. E no Quinto ano C, os professores têm 29 alunos em sala e no D 30.

A Escola em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) entende que a escola é fundamental para desenvolver ações que favoreçam condições de conhecimento aos educandos com o objetivo de transformar a sociedade através de uma consciência crítica e participativa, contribuindo, assim, para a formação de cidadão plenos.

A escola almeja uma educação inclusiva, podendo atender às demandas de crianças especiais, não importa a deficiência. A Escola tende com sua flexibilidade a incluir todos os alunos com deficiência, tanto que há uma procura enorme de pais que possuem filhos especiais, para matriculá-los.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho foi desenvolvido por meio de um questionário, como ferramenta de coleta de dados tendo uma maior aproximação da opinião do entrevistado acerca do assunto em questão.

Trata-se particularmente de um questionário, sendo questões abertas composta por seis perguntas, direcionadas ao campo da contação de história. Sendo um meio flexível onde o pesquisado pode expressar sua própria opinião livremente sobre o que lhe foi pedido, sem qualquer tipo de interferência seja por meio do pesquisador ou mesmo de outra pessoa.

A pesquisa foi efetuada na Escola pública de Campina Grande – PB, feito com 50% do quadro de funcionários da Instituição, especificamente no turno da tarde, que lecionam do Pré ao 5º ano.

A execução do questionário partiu da seguinte forma, de início fomos a escola para conversar com a gestora da Instituição para uma possível liberação, antes de efetuar a aplicação do questionário. Logo a gestora liberou para desenvolver a pesquisa.

Contudo a gestora sugeriu que fosse deixado o questionário com as professoras, pois eventualmente na escola estava ocorrendo uma apresentação da amostra pedagógica, tornando-se impossível de realizar a pesquisa. Entretanto, tivemos contato com cada educadora, onde foi dada as devidas orientações, para que as mesmas pudessem responder as questões. No dia seguinte foi feito o recolhimento das perguntas.

De acordo com o questionário respondido, obteve-se 50% de êxito na pesquisa, tornando-se assim um trabalho satisfatório. No momento em que tivemos presente na escola percebemos que as professoras, utilizam-se de estratégias para contação de história, permitindo que o aluno além de estar em constante aprendizado também desenvolve a capacidade de transmitir emoções através dos seus atos, segundo Busatto (2007) a contação de história exige olho no olho, intimidade e cumplicidade com o ouvinte, a contação é uma linguagem artística multidisciplinar, envolve letra feito voz, movimento feito imagem visual, som feito paisagem sonora.

A contação de história é um momento onde tanto o contador quanto o ouvinte se relacionam com a história propriamente dita, consideramos que deve ser preparado e pensado detalhadamente para que haja um entrosamento de ambas as partes dos envolvidos.

Conforme questionado as professoras, qual a sua concepção sobre a contação de história? Tendo em vista que através das respostas das educadoras, conseguimos constatar que todas as entrevistadas tem a mesma concepção sobre a contação de história, (professoras) “é de suma importância pois é através dela que a criança desenvolve o hábito pela leitura, bem como o aprendizado e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita”, cabe a escola dar um suporte ao professor para que ele contribua com suas habilidades, a instituição deve trabalhar em conjunto com o professor para assim desenvolver suas ações, e posteriormente contribuir para o conhecimento da criança.

Segundo Kramer (1994), a escola tem como função a formação de pessoas criativas, críticas, ativas, inventivas, descobridoras. Seria importante, desde cedo, proporcionar ações que contribuam para o desenvolvimento desse perfil, tais como a narração de histórias.

Além de tornar à leitura um hábito, a contação de história ajuda a criança a entender o lúdico da realidade dentro de um contexto trabalhado, pois contribui no desenvolvimento de praticar essas ideias e transformar em um hábito frequente.

Ao questionar as professoras, quantas vezes acontece a contação de história na escola? a maioria respondeu que apenas duas vezes, (professoras) “basicamente no início e término da semana”, “nem toda história vem no livro pronta para ser contada”, afirma (SILVA, 1986, p. 13).

Para acontecer a contação de história não necessariamente precisamos utilizar o livro como meio de transmissão, porém pode vim a surgir de um próprio ocorrido, ou um fato acontecido em sala de aula, vale salientar a importância do ato de contar história de modo que a criança também se envolva e interaja ao ouvir. Podendo assim tornar essa prática frequente no cotidiano escolar, pois existe infinitas possibilidades de se contar história em sala de aula.

Conforme analisamos no questionário respondido pelas professoras, quais os métodos de contação de história você conhece? E quais os que você mais utiliza? As professoras afirmaram que (professoras) “o ato da contação de história é um método que acontece todos os dias por meio da leitura deleite, as vezes essa leitura é feita a partir de um livro sem que haja o uso de técnicas ou de caracterização, mas como forma de iniciar a aula.”

Contudo podemos nos (Professoras) “deleitar de métodos como, tapete, caixa surpresa, fantoche, mala viajante, contação com cenário, contação através de dramatização, avental, saia literária, teatro, utilização de materiais audiovisuais, entre outros”

. Observando-se assim que existe uma vasta possibilidade de meios para a contação de história. Paulo Freire (1989), afirma que ler o mundo ocorre antes de ler palavras, supõe que estreitar a nossa relação como mundo imaginário do aluno, onde a busca de novos conceitos acontece naturalmente, é uma das formas de ler para o aluno que, ao ouvir, busca em seu conhecimento de mundo, suas necessidades, ansiedades, crenças e desejos.

Dessa maneira, o ato de começar o dia com a leitura é uma forma que o contador utiliza para atribuir o conhecimento e a curiosidade da criança além de despertá-la para o mundo imaginário, para tanto cabe ao educador introduzir em suas aulas métodos que prenda a atenção da criança.

Em concordância com os métodos utilizados pelas professoras em sala de aula, as formas mais utilizadas pelas mesmas além das leituras em primeiro momento na inicialização da aula, utilizam-se também de histórias participativas, dramatização teatrais, uso de materiais visuais como formas lúdicas, história verbal

e não verbal entre outros técnicas, “como toda arte, a de contar histórias também possui segredos e técnicas”. (SILVA, 1986, p. 09).

Logo, percebemos que esses métodos estão presentes no cotidiano dos professores e alunos, de modo que contribuem para que haja uma aula dinamizada através da ludicidade, além disso (SILVA, 1986, p. 50), afirma que “as emoções se transmitem pela voz, principal instrumento do narrador”. O professor necessita colocar em prática todas as suas técnicas de modo que o enredo não seja descaracterizado.

Ainda sobre os métodos utilizados pelas professoras, foi indagado, você considera importante os métodos para a contação de história? Por quê? Todas concordaram que os métodos utilizados na contação de história são de suma importância, (professoras) “é de suma importância, pois é através da metodologia utilizada em sala que a criança tem a perspectiva de fazer parte dela, quanto mais se utiliza de recursos didáticos mais prendemos a atenção da criança, permitindo um envolvimento das mesmas”.

De acordo com SILVA (1986), deixar que as crianças compartilhem experiências significativas sobre o tema a ser trabalhado facilita a compreensão e identificação delas com o texto.

Para ter um envolvimento maior com a criança, uma forma de interagir antes do conto pode ser feito através do aquecimento por meio da música, porque a música “exerce um efeito mágico. Cantar, bater palmas, levantar os braços facilita a compreensão dos ouvintes” (SILVA 1986, p. 54).

Depois de um planejamento dinamizado sobre a melhor técnica de utiliza-la em sala, é hora de colocar em prática de forma que a criança também participe da aula, é como tirar dúvidas ou comentar uma curiosidade, é essencial que a criança interaja com o educador e com as outras crianças, para que eles se sintam estimulados.

Seguindo no mesmo raciocínio, foi perguntado as professoras, você considera a contação de história uma influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança? Nesse sentido, as educadoras afirmaram que com toda certeza, (professoras) “sim, pois uma das formas de ajudar a desenvolver o sócio cognitivo, social e afetivo da criança é através da contação de história, onde o aluno é auxiliado no seu desenvolvimento e influenciado, possibilitando que ele crie suas próprias histórias”.

Sendo uma prática saudável tanto para a mente quanto para o corpo, “[...] o contador de história tornou-se obrigatório na promoção da leitura e no resgate do lúdico e da fantasia. Ao invés de virar fumaça no tempo, o contador de história se multiplicou” (SISTO, 2001, pp. 79-80).

Portanto quando o educador se propõe a colocar em prática a contação de história, é preciso que ele compreenda tudo aquilo que está por trás dos fatos ou das situações abordadas, como noções de tempo, espaço, ritmo. “[...] Não existe um único jeito de ser um bom contador de histórias, cada um de nós tem seu estilo pessoal, em termos de histórias que escolhe e da maneira de contá-las”. SISTO (2001, p.145).

Desse modo fica claro a importância do educador se preocupar não somente com uma história contada, mas perceber o comportamento da criança se ela está sendo incentivada de forma correta, vale salientar que a forma como o professor trata o aluno influencia também no seu desenvolvimento, para tanto seria interessante que o contador elogiasse a capacidade da criança deixar transparecer seus anseios e emoções e outros sentimentos que irão fluir naturalmente. Portanto

cada um contador tem sua própria maneira de se expressar, como também suas próprias técnicas, podendo adquirir a melhor forma de transmiti-la seja por sua desenvoltura ou outros recursos partindo de sensações, sentimentos, ações, ampliando todos os sentidos.

Nesse sentido, outra questão abordada na pesquisa foi, na sua opinião os métodos de contação de história auxilia no processo de ensino? Por quê? Todas as educadoras responderam que (professoras) “a contação de história auxilia sim no processo de ensino da criança, são ferramentas utilizadas que auxiliam o professor em tornar o ambiente escolar mais atraente e prazeroso gerando mais interesse pela escola, quanto mais utilizarmos recursos didáticos e lúdicos na contação de história obtemos além do envolvimento uma interação do aluno e se estabelecem de forma afetiva e efetiva”.

O ato de contar histórias é próprio do ser humano, e o professor pode apropriar-se dessa característica e transformar a contação em um importantíssimo recurso de formação do leitor. (PENNAC, 1993, p. 124).

De acordo com as professoras ainda, percebemos um maior desenvolvimento e desempenho do aluno no ensino de aprendizagem, é através da contação também que irá acontecer muitas descobertas com assuntos diversos com desenvolvimento na escrita e muitas vezes surge pequenos escritores criando pequenos livros de história. Pois, “longe da crença ingênua de que a leitura literária dispensa aprendizagem, é preciso que se invista na análise da elaboração do texto, mesmo com leitores iniciantes ou que ainda não dominem o código escrito.” (MACIEL, 2010, p. 59).

O aluno leitor tem sua própria opinião e autonomia, além de aumentar o grau de desenvolvimento e a compressão do seu intelectual, possibilitando ser um leitor crítico e com uma opinião formada, o importante das histórias é o que se conta delas e o que possibilita a criança a ler e sonhá-la, levando ela ao mundo imaginário, “estudar a história é ainda escolher a melhor forma ou o recurso mais adequado de apresentá-la.” (COELHO, 2001, p. 31).

Diante disso, percebemos que a contação de história vem interferindo positivamente no âmbito do desenvolvimento da criança e favorecendo no enriquecendo da sua personalidade, portanto a prática da contação de história é tão importante enquanto estimular a criatividade a imaginação e a aprendizagem como também o despertar para o conhecimento e incentiva-lo para ir em busca de novo perspectivas da mesma.

Vale salientar que a contação de história traz consigo contribuição significativa para o desenvolvimento das crianças, o professor mediador rende utiliza-se de técnicas para ajuda o aluno nessa etapa de desenvolvimento. “Estudar uma história é, em primeiro lugar, divertir-se com ela, captar a mensagem que nela está implícita e, em seguida após algumas leituras, identificar os elementos essenciais que constituem a suas estruturas” (SILVA1986, p.21).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos que a contação de história na educação infantil trabalhada pelas professoras, é uma forma enriquecedora de encantar, atrair e envolver a atenção da criança de forma que ela aprenda, levando em consideração a importância tanto para o desenvolvimento educacional quanto na formação do cognitivo e sócio afetivo da mesma.

A contação de história contribui positivamente no ato da imaginação da criança, e utilizando estratégias para contribuir com o desenvolvimento da criança, surge como forma positiva pois colabora para o que isso aconteça, como também torna a atividade dinâmica e produtiva, logo é muito importante que seja trabalhada de maneira mais variada possível.

O educador tem a responsabilidade de trabalhar atividades cujo objetivo envolva toda a turma, além de utilizar livros que estimule a curiosidade e o interesse da criança pela leitura.

Dessa forma observamos que a contação de história é importante nas escolas tendo em vista que ela proporciona maior desenvolvimento, autoestima e socialização dos alunos, pois é através da contação de história que a criança desenvolve o hábito pela leitura, bem como o aprendizado e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, além de ajudar o aluno a entender o lúdico da realidade dentro de um contexto trabalhado, pois contribui no ato de praticar essas ideias e transformar em um hábito frequente.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. Literatura Infantil: **Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

_____. Literatura infantil: **gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: **gostosura e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2006.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

BORSA, Juliane Callegaro. **O Papel da Escola no Processo de Socialização Infantil**. Disponível em: < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf> > Acesso em: 21 jul. 2015.

BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: **pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011 Práticas de oralidade na sala de aula. São Paulo: Editora Cortez, 2010

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **História do menino que lia o mundo**. São Paulo: Expressão popular, 2014.

COELHO, Beth. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2001.

_____. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2002.

GARCIA, Walkiria et al. Baú do Professor. Belo Horizonte: Fapi, 2003.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 107 p. (Livro disponível nas Bibliotecas do SIB)

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade; **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. Sao Paulo: Atlas, 2003.

MACIEL, Rildo Cosson. O espaço da literatura na sala de aula. In: APARECIDA PAIVA, Francisca; MACIEL, Rildo Cosson. (Coord.). *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação. Brasília, 2010. (Coleção explorando o ensino; v. 20).

MELLON, Nancy. **A arte de contar histórias**. Tradução de Amanda Orlando e Aulyde soares Rodrigues. Rio de Janeiro:Rocco,2006.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Coelho Maria Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 10 ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 1999 p. 7 a 74.

_____, **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo, SP: Editora Ática, 1986, p. 09.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo:Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos**. Organizadores Michael Cole et al.; Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. *Psicologia pedagógica*. Tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. (Coleção textos de psicologia).

AGRADECIMENTOS!

Agradeço a Deus primeiramente, pois Ele é digno de toda honra e toda glória, nada na minha vida se concretiza sem tua presença!

Ao saudoso ANTÔNIO FREIRE DE ASSIS, meu pai que sempre esteve presente nos momentos difíceis. Sei que hoje ele estaria muito orgulhoso de sua filha (eu) por mais uma conquista. A minha querida mãe RAIMUNDA SALETE DA SILVA FREIRE, que sempre me incentivou a continuar lutando por meus sonhos e não menos importante, aos meus irmãos e irmãs, e de forma especial a meu digníssimo esposo JOSÉ IVANILDO DOS SANTOS que esteve presente em todos os momentos.

Aos professores do curso de Pedagogia do Campus I por todas as contribuições enriquecedoras para minha formação!

A minha turma 2015.2, onde compartilhamos bons momentos e criamos laços que levaremos para toda a vida!

Aos meus amigos e amigas que estiveram presentes e me ajudaram durante todo o período!

Agradeço a todos que de uma forma ou de outra, tornaram possível a conclusão deste trabalho.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Questionário direcionado para escrita do TCC.

Aluna: _____

Curso de Pedagogia – UEPB

- Sr^a. professora, agradeço imensamente por sua contribuição em meu trabalho de final de curso

QUESTÕES:

1. Qual a sua concepção sobre a contação de história?
2. Quantas vezes acontece a contação de história em sala de aula?
3. Quais os métodos da contação de história você conhece?
4. Quais os métodos você utiliza para a contação de história?
5. Você considera importante para a contação de história? Por quê?
6. Você considera a contação de história uma influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança?
7. Na sua opinião os métodos de contação de história auxilia no processo de ensino? Por quê?